

## Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

Dezembro de 2018

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou crescimento de 0,8% em outubro de 2018, no acumulado de 12 meses (contra queda de 0,2% em setembro), ocupando a 10ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF, abaixo do Amazonas (7,6%), Pernambuco (6,5%), Rio de Janeiro (6,1%), Rio Grande do Sul (4,8%), Santa Catarina (4,7%), São Paulo (2,8%), Paraná (2,0%), Mato Grosso (0,9%) e Ceará (0,8%). Abaixo da Bahia, encontram-se os seguintes estados: Minas Gerais (0,1%), Goiás (-1,2%), Espírito Santo (-2,6%) e Pará (-7,7%). Na média, a Indústria de Transformação brasileira apresentou crescimento de 2,6%. Em relação à Indústria de Transformação baiana, apenas cinco dos onze segmentos analisados apresentaram crescimento em termos anualizados: Veículos automotores (15,2%, maior fabricação de automóveis com a evolução do mercado automotivo), Bebidas (10,1%), Alimentos (3,6%), Celulose e Papel (2,2%), e Metalurgia (2,0%). Em sentido contrário, os seguintes segmentos registraram queda: Minerais não metálicos (-10,6%, mercado da construção deprimido), Couro e Calçados (-9,9%), Informática (-9,1%), Refino de petróleo e biocombustíveis, setor que representa 29,1% do VTI da Indústria de Transformação, vide gráfico em anexo (-4,5%), Produtos Químicos (-1,1%) e Borracha e Plástico (-0,7%).

Na comparação de outubro de 2018 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana cresceu 7,3%, acima da média da indústria nacional (0,6%). Cinco dos onze segmentos apresentaram crescimento da produção: Celulose e Papel (38,9%, pasta química de madeira, caixa de papelão e papel para uso em impressão), Refino de petróleo e biocombustíveis (18,0%, óleo diesel, parafina nafta e gasolina automotiva), Metalurgia (7,8%, barras e fios de cobre de cobre, ferro-manganês e ouro), Produtos Químicos (7,1%, ureia e amoníaco) e Bebidas (4,4%, refrigerantes e água mineral). Em sentido oposto, apresentaram queda: Equipamentos de Informática (-15,0%, queda da produção de computadores pessoais de mesa, DVD/Home theater, além de peças e acessórios), Veículos Automotores (-5,5%, automóveis, bancos e painéis), Alimentos (-5,1%, açúcar cristal, manteiga de cacau, pasta de cacau e cacau/chocolate em pó), Couro e Calçados (-1,6%), Borracha e Plástico (-1,5%, redução de pneus novos para automóveis, camionetas e utilitários, filmes de material plástico, tubos/canos, reservatórios, caixas

d'água, cisternas e piscinas) e Minerais não metálicos (-1,3%, massa de concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, e tijolos).

Na relação do acumulado de janeiro a outubro de 2018, com igual período de 2017, a Indústria de Transformação baiana registra alta de 1,0% (contra crescimento de 2,0% da indústria nacional). No período em análise, seis segmentos apresentaram expansão: Equipamentos de Informática (21,4%, *desktops, laptops, notebooks, e tablets*), Veículos Automotores (12,0%, automóveis, bancos para automóveis, painéis e peças para suspensão/direção), Bebidas (10,8%, cervejas, refrigerantes e água mineral), Metalurgia (5,6%, vergalhões de cobre, ouro, ferro-manganês e fio de cobre), Celulose e Papel (2,9%, pasta química de madeira, caixa de papelão e papel para escrita/impressão) e Alimentos (2,4%, carnes de bovinos, farinha de trigo e óleo de soja). Por outro lado, cinco segmentos apresentaram queda: Minerais não Metálicos (-12,1%, pré-fabricados de cimento, massa de concreto, azulejos, cimentos *Portland*, argamassa), Couro e Calçados (-10,4%, tênis e calçados femininos de couro), Produtos Químicos (-4,4%, propeno, princípios para herbicida, polietileno linear e PVC), Borracha e Plástico (-1,1%, tubos, caixas d'água, reservatórios, piscinas e chapas) e Refino (-0,7%, óleo combustível e gasolina).

A economia brasileira passa por um processo de retomada lenta, melhora da confiança dos empresários e mitigação das incertezas associadas ao cenário futuro após as eleições ocorridas em outubro. O mercado tem reagido positivamente com reflexo no mercado de ações e na cotação do dólar, entretanto, sem efeito visível na economia real, no setor produtivo. Desse modo, entendemos que o presidente eleito precisará realizar as reformas estruturais necessárias, ajustar o Estado do ponto de vista fiscal e criar ambiente mais favorável para o empresário, construindo as bases para o crescimento sustentável do PIB, produção industrial e do emprego e renda no Brasil.

Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 07/12/2018), as expectativas de mercado para o fechamento de 2018 são: (i) inflação (IPCA) de 3,71%; (ii) Selic em 6,50%; (iii) crescimento de 1,99% na produção industrial e (iv) crescimento de 1,30% no PIB. Para o ano de 2019: (i) inflação (IPCA): 4,07%; (ii) Selic em 7,50%; (iii) crescimento de 3,02% na produção industrial e (iv) crescimento de 2,53% no PIB.

## Tabelas PIM-PF

**Produção Física por Estados  
Indústria de Transformação  
(variação percentual)**

Estados	Out 18 / Out 17	Jan - Out 18/ Jan - Out 17	Nov 17- Out 18 / Nov 16 - Out 17
São Paulo	-2,8	1,8	2,8
Minas Gerais	1,0	-0,6	0,1
Rio de Janeiro	-2,6	5,0	6,1
Paraná	1,3	2,0	2,0
Rio Grande do Sul	14,9	5,6	4,8
Santa Catarina	7,7	4,4	4,7
Bahia	7,3	1,0	0,8
Amazonas	1,6	7,3	7,6
Pará	-10,5	-8,5	-7,7
Espírito Santo	4,4	-3,3	-2,6
Goiás	-6,2	-3,4	-1,2
Pernambuco	4,8	6,8	6,5
Ceará	1,5	0,4	0,8
Mato Grosso	-2,9	0,3	0,9
Brasil	0,6	2,0	2,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

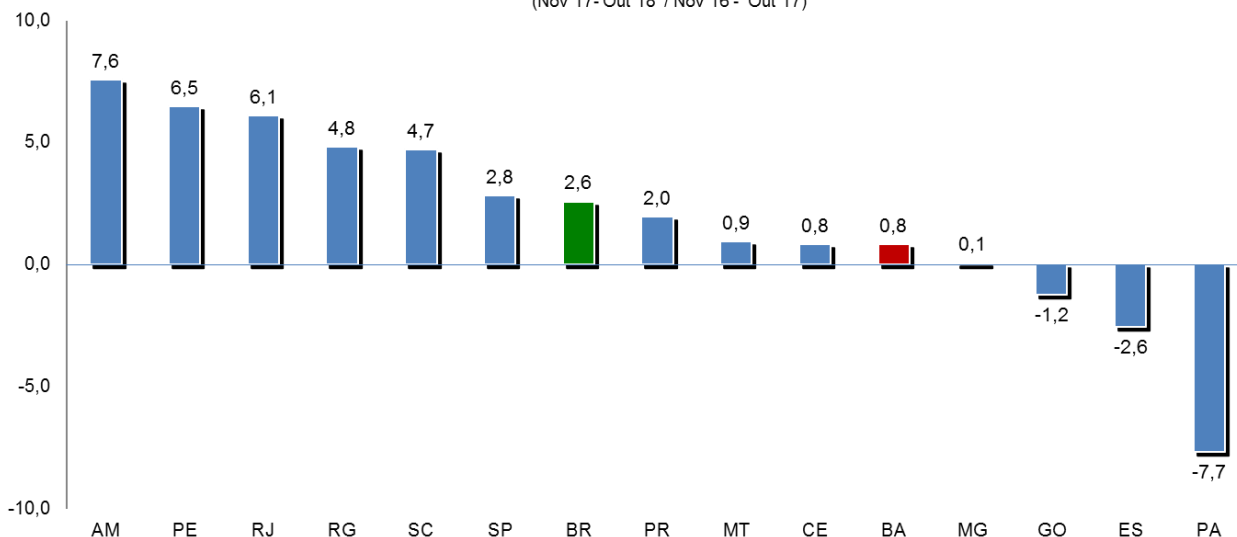
## Bahia: PIM-PF de Outubro de 2018 (variação percentual)

	Out 18 / Out 17	Jan - Out 18/ Jan - Out 17	Nov 17- Out 18 / Nov 16 - Out 17
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>7,3</b>	<b>1,0</b>	<b>0,8</b>
Refino de petróleo e biocombustíveis	18,0	-0,7	-4,5
Produtos químicos	7,1	-4,4	-1,1
Veículos automotores	-5,5	12,0	15,2
Alimentos	-5,1	2,4	3,6
Celulose e papel	38,9	2,9	2,2
Borracha e plástico	-1,5	-1,1	-0,7
Metalurgia	7,8	5,6	2,0
Couro e Calçados	-1,6	-10,4	-9,9
Minerais não metálicos	-1,3	-12,1	-10,6
Equipamentos de Informática	-15,0	21,4	-9,1
Bebidas	4,4	10,8	10,1
<b>Extrativa Mineral</b>	<b>3,4</b>	<b>-0,4</b>	<b>2,4</b>

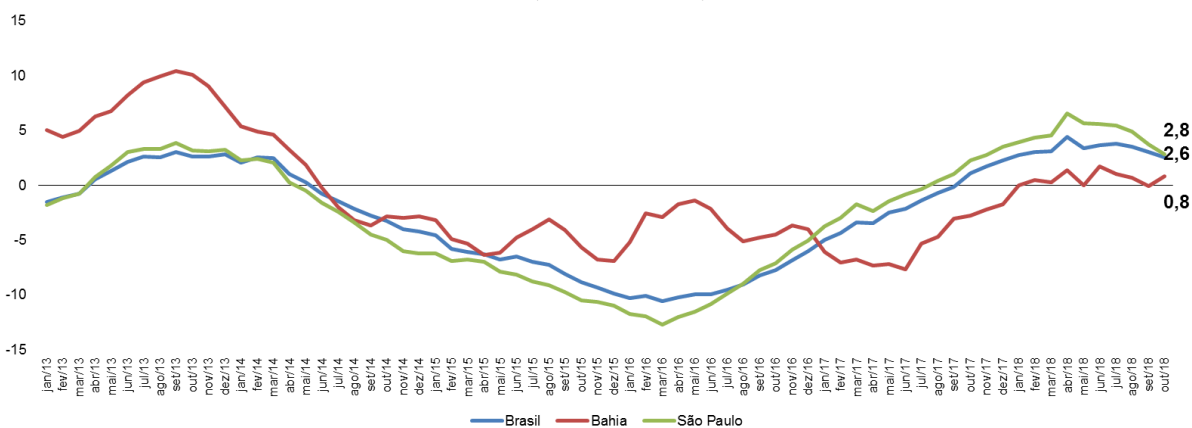
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/SDI

## Gráficos PIM-PF

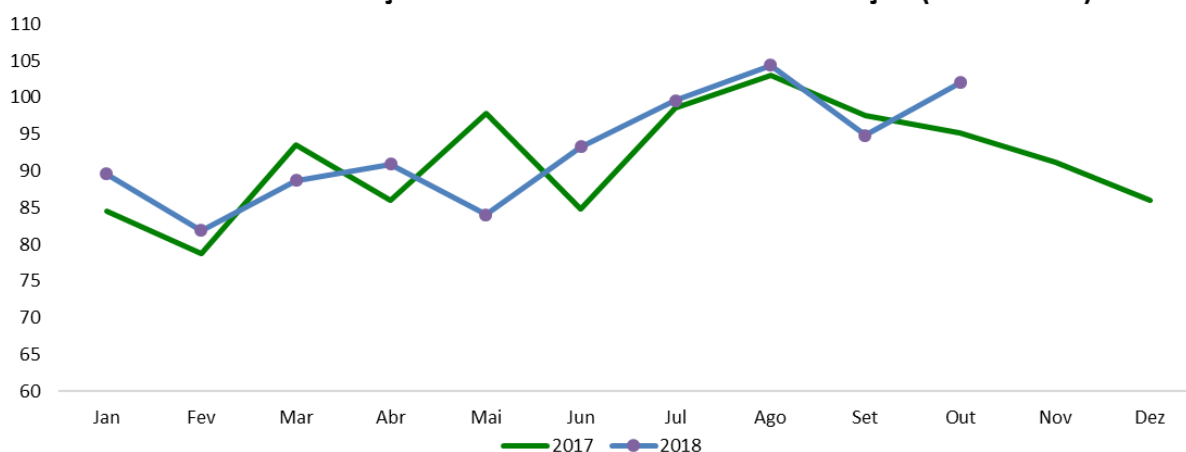
**Brasil - Produção Física da Indústria de Transformação**  
Taxa de crescimento (%) acumulada em 12 meses  
(Nov 17 - Out 18 / Nov 16 - Out 17)



**PIM-PF Indústria de Transformação: Brasil x Bahia x São Paulo**  
(taxas acumuladas em 12 meses)

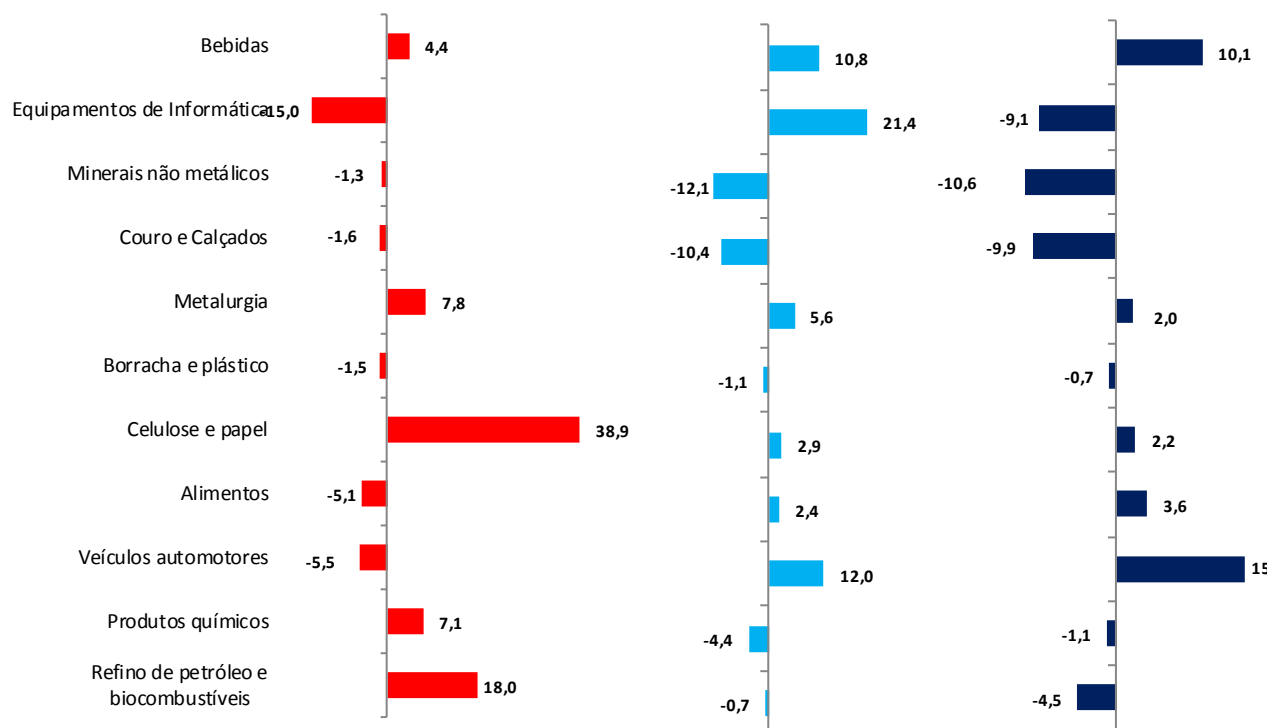


## Bahia - Produção Física da Indústria de Transformação (2017 - 2018)



## Bahia: PIM-PF de Outubro 2018

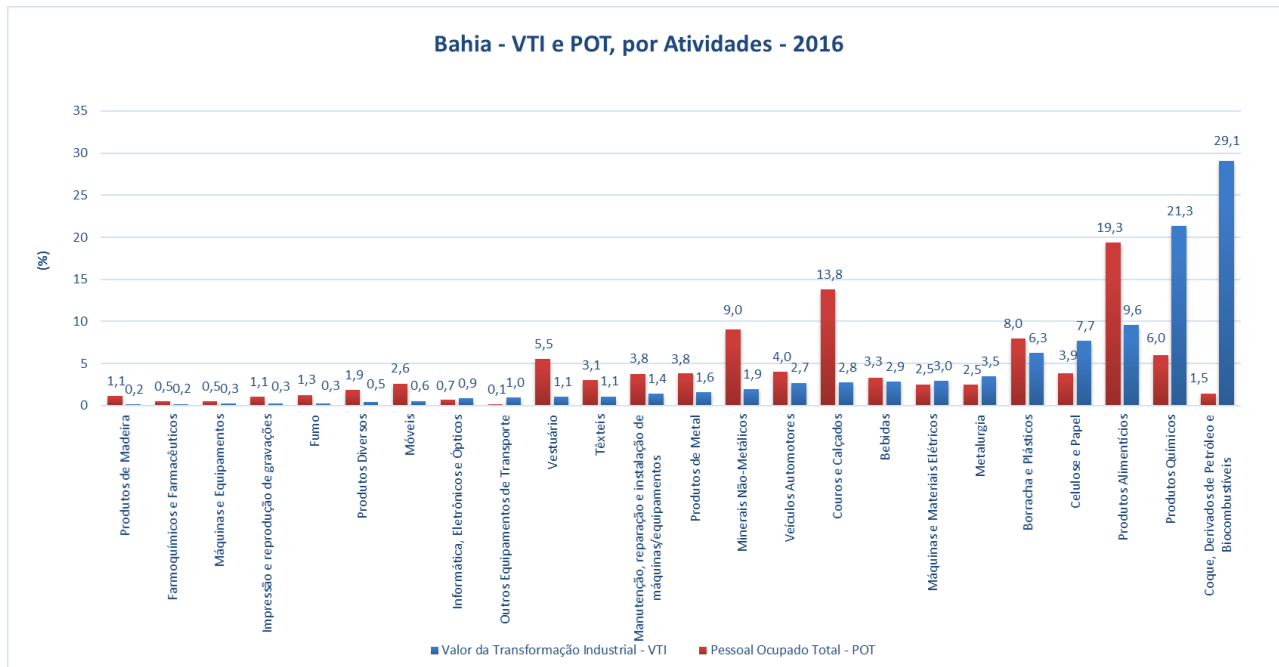
(variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Out 18 / Out 17)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Out 18 / Jan - Out 17)
- Variação em 12 meses (Nov 17 - Out 18 / Nov 16 - Out 17)

## ANEXO – Matriz da Indústria de Transformação Baiana



Fonte: Pesquisa Industrial Anual 2016. IBGE.